

Imunização contra o HPV no processo de prevenção ao câncer do colo de útero: uma revisão de literatura

Immunization against HPV in the process of preventing cervical cancer: a literature review

DOI:10.34117/bjdv7n7-274

Recebimento dos originais: 12/06/2021

Aceitação para publicação: 12/07/2021

Marta Laura da Silva Oliveira

Graduanda em Enfermagem e Pós-Graduanda em Saúde Pública
Centro Universitário Facol – UNIFACOL Bom Jardim, PE
E-mail: marta.laura01@hotmail.com

Cinthia Rafaelle do Carmo Santos Marques

Enfermeira – Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Saúde Pública;
Mestre em Hebiatria – Docente do Centro Universitário Facol- UNIFACOL,
Vitória de Santo Antão, PE
E-mail: cinthiarafa@hotmail.com

Ângela Maria Bezerra Pereira da Silva

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário Facol – UNIFACOL Gravatá- PE
E-mail: angelabezera855@gmail.com

Célio de Andrade Borges Filho

Graduando em Enfermagem
Centro Universitário Facol – UNIFACOL Bom Jardim, PE
E-mail: celioborgesfilho230@gmail.com

Gabriela Ohana da Silva

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário Facol – UNIFACOL Vitória de Santo Antão, PE
E-mail: ohanagabriela282@gmail.com

Gabrielly da Silva Pereira

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário Facol – UNIFACOL Vitória de Santo Antão, PE
E-mail: gabypereira150@gmail.com

Gleicielly Bernardo da Silva

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário Facol – UNIFACOL Vitória de Santo Antão, PE
E-mail: gleiciellybernardope@gmail.com

Wanderleya Silva Barbosa dos Santos

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário Facol – UNIFACOL Vitória de Santo Antão, PE
E-mail: silvawanderleya85@gmail.com

RESUMO

O HPV é um vírus que pode infectar a pele e as mucosas em certas partes do corpo humano, como o interior da boca, garganta, anofaringe, vulva, pênis e vagina. A principal via de transmissão é através da relação sexual, com ou sem penetração. Em alguns casos, o HPV pode ficar latente de meses a anos, sem manifestar sinais visivelmente ou apresentar manifestações subclínicas. O exame preventivo, chamado de papanicolau, é o exame ginecológico preventivo mais comum para identificar lesões precursoras de câncer do colo do útero, porém vacinar-se contra o HPV é a medida mais eficaz para se prevenir contra a infecção. Objetivo: Verificar na literatura a eficácia da imunização contra o HPV no processo de prevenção ao câncer do colo de útero. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistematizada da literatura, realizada no mês de janeiro a março de 2021, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, PubMed e SCIELO. Usando os descritores: Infecções por Papilomavírus; Neoplasias do Colo do Útero; Vacina Contra HPV. A busca foi realizada considerando a seguinte questão norteadora: qual a produção de conhecimento na literatura sobre a imunização do HPV no combate a prevenção do câncer de colo do útero? Após aplicação de filtros e critérios de elegibilidade, foram selecionados 07 artigos. Resultados e discussão: Os resultados destacam que adesão a vacina contra o HPV é ideal para redução dos diagnósticos por câncer cervical. Conclusão: Compreende-se que a vantagem na vacina quadrivalente que protege dos principais tipos de HPV, em especial nos adolescentes que não iniciaram a vida sexual, resultando em melhor eficácia pelo imunobiológico.

Palavras-Chave: Infecções por Papilomavírus, Neoplasias do Colo do Útero, Vacina Contra HPV.

ABSTRACT

HPV is a virus that can infect the skin and mucous membranes in certain parts of the human body, such as the inside of the mouth, throat, anopharynx, vulva, penis and vagina. The main route of transmission is through sexual intercourse, with or without penetration. In some cases, HPV can lie dormant for months to years, without visibly showing signs or presenting subclinical manifestations. The preventive exam, called a pap smear, is the most common preventive gynecological exam to identify cervical cancer precursor lesions, but vaccinating yourself against HPV is the most effective measure to prevent the infection. Objective: To verify in the literature the effectiveness of immunization against HPV in the process of preventing cervical cancer. Methodology: This is a systematic review of the literature, carried out from January to March 2021, in the Virtual Health Library (VHL), LILACS, PubMed and SCIELO databases. Using the descriptors: Papillomavirus Infections; Cervical Neoplasms; Vaccine Against HPV. The search was carried out considering the following guiding question: what is the production of knowledge in the literature about HPV immunization in combating the prevention of cervical cancer? After applying filters and eligibility criteria, 07 articles were selected. Results and discussion: The results highlight that adherence to the HPV vaccine is ideal for reducing cervical cancer diagnoses. Conclusion: It is understood that the advantages of the quadrivalent vaccine that protects from the main types of HPV, especially in adolescents who have not started their sexual lives, resulting in better efficacy by the immunobiological.

Keywords: Papillomavirus Infections, Cervical Neoplasms, HPV Vaccine.

1 INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum. Muitas pessoas com HPV não desenvolvem nenhum sintoma, mas ainda podem infectar outros indivíduos pelo contato sexual. Porém, quando apresentados incluem verrugas nos órgãos genitais ou na pele circundante. Não há cura para o vírus, e as verrugas podem desaparecer por conta própria. O tratamento visa eliminar as verrugas, e a vacina previne os variados tipos de HPV com maior probabilidade de causar verrugas genitais e câncer cervical. (BRASIL, 2020)

A infecção decorre principalmente do contato sexual sem proteção, que permite, por meio de microabrasões, a penetração do vírus na camada profunda do tecido epitelial. Entretanto pode-se dar pelo contato direto ou indireto com as lesões em outras partes do corpo. Ainda é descrita a transmissão vertical durante a gestação ou no momento do parto. As lesões apresentam-se na forma de verruga comum, verruga genital ou condiloma, popularmente conhecida como “crista de galo” (ABREU et al, 2016).

O câncer cervical é o quarto tipo de câncer mais comum em todo o mundo, com 266.000 mortes de mulheres ocorridas em 2012. No Brasil, o câncer cervical é o terceiro tipo de câncer mais comum em mulheres e o de maior mortalidade, excluindo pele não melanoma, com uma incidência estimada de 17,1 casos por 100.000 mulheres em 2018 (COSTA et al, 2019).

Apesar de sua alta prevalência, o câncer do colo do útero apresenta o maior potencial de prevenção e cura entre todas as neoplasias malignas devido à sua natureza infecciosa e evolução lenta, pois passa por vários estágios de lesões pré-cancerosas. Consequentemente, pode ser evitado pela vacinação contra o HPV e realizando um esfregaço de Papanicolaou para detectar e tratar lesões precursoras o mais cedo possível, antes da progressão para a forma maligna (AZEVEDO et al, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o uso de vacinas contra o Papilomavírus Humano (HPV), com imunização prioritária para a população de meninas de 9 a 14 anos, antes de se tornarem sexualmente ativas. Segundo a OMS, as evidências sugerem que a cobertura vacinal entre meninas (> 80%) reduz o risco de infecção por HPV para os meninos. As vacinas oferecem imunogenicidade e eficácia na prevenção do câncer do colo do útero, que é causado principalmente pelos HPV 16 e 18. O esquema de vacinação recomendado compreende duas doses com intervalo de seis meses entre a primeira e a segunda dose (CARVALHO et al, 2018).

No Brasil, desde março de 2014 o Ministério da Saúde oferece gratuitamente a

vacinação contra o HPV. Assim, é recente a introdução da vacina no país por meio do programa nacional de imunizações (PNI), sendo um avanço para a saúde pública, objetivando reduzir a incidência de câncer cervical e proporcionando qualidade de vida (SANTOS; DIAS, 2018).

A população, muitas vezes, apresenta conhecimento insatisfatório sobre o HPV e sobre as vacinas disponíveis. Isso pode estar relacionado à forma como as informações estão sendo selecionadas e veiculadas por profissionais de diferentes áreas, pois a educação em saúde deve ser desenvolvida de acordo com a capacidade de diferentes extrações sociais em acessar e processar determinadas informações (SILVA et al, 2018).

O Ministério da Saúde adotou uma vacina quadrivalente contra o HPV para prevenir o HPV de baixo risco (HPV 6 e 11) e alto risco (HPV 16 e 18). A vacina pode prevenir infecções causadas pelo tipo de vírus na vacina, então o câncer cervical pode reduzir o fardo da doença. Oferece mais proteção e evidências de indicações para pessoas que nunca foram expostas ao vírus (Brasil, 2014).

A meta do PNI é cobrir pelo menos 80% da taxa de vacinação da primeira e segunda doses. Em 2014, 87% das cidades brasileiras atingiram a meta recomendada para a primeira dose, mas apenas 32% das cidades atingiram a meta recomendada para a segunda dose. As razões listadas para a baixa cobertura incluem: dificuldades de acesso, registro defeituoso das doses de vacina usadas, erros tipográficos e dados demográficos imprecisos usados para estimar o número de pessoas na faixa etária alvo. (MOURA et al, 2020).

Com base no alto índice de mulheres diagnosticadas com câncer do colo de útero através da infecção pelo HPV este estudo tem como objetivo identificar a produção de conhecimento na literatura sobre a imunização do HPV no combate a prevenção do câncer de colo do útero.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistematizada da literatura, realizada no mês de janeiro a março de 2021. Esse tipo de pesquisa visa sintetizar as informações disponíveis em certo momento sobre um determinado tema de maneira objetiva e reprodutível. A busca foi realizada considerando a seguinte questão norteadora: qual a produção de conhecimento na literatura sobre a imunização do HPV no combate a prevenção do câncer de colo do útero?

As bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), e a US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e SCIELO.

A busca foi conduzida em português utilizando os descritores do DeSC e palavras chaves: “Infecções por Papillomavírus; Neoplasias do Colo do Útero; Vacina Contra HPV. Os critérios de inclusão utilizados foram: Artigos com resumos e textos; Artigos completos; Artigos disponíveis para análise na íntegra; Artigos Publicados em português, inglês e espanhol; Artigos Publicados entre os anos de 2015 e 2020.

Os critérios de exclusão: Artigos repetidos em uma ou mais bases de dados citados; Artigos e resumos que não forneceram informações suficientes; Artigos que não atendiam o objetivo da pergunta norteadora.

Após a utilização dos filtros identificou-se 35 artigos publicados na PubMed, 21 no LILACS, e 41 no SCIELO, sendo 04 repetidos. Em seguida, após leitura dos títulos foram selecionados 27 artigos para leitura dos resumos, sendo descartados 20 artigos por não estar nos critérios de inclusão, utilizando 07 artigos para compor amostra final da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1- Artigos Selecionados na pesquisa de Imunização Contra o HPV no Processo de Prevenção ao Câncer do Colo de Útero: Uma Revisão de Literatura

AUTORES / ANO	TÍTULOS	OBJETIVO DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
(BATISTA et al. 2019)	Conhecimento do papilomavírus humano e do teste de Papanicolau entre universitários Brasileiros.	Analisar o conhecimento de estudantes universitários sobre currículo de ciências da saúde e cursos de graduação em outras áreas do conhecimento, que envolvem questões importantes que envolvem o HPV.	Conhecimento foi maior para perguntas simples relacionadas ao HPV e ao teste de Papanicolau, mas foi menor para as interrelações do HPV com verrugas genitais e câncer cervical. Ser oriundo da área da saúde e possuir renda familiar elevada foram os fatores associados dos conhecimentos. Apenas minoria dos participantes reconheceu todos os riscos para infecção do vírus apresentados no questionário.
(NUNES; ARRUDA; PEREIRA. 2015).	Apresentação da eficácia da vacina HPV distribuída pelo SUS a partir de 2014 com base no estudo future I, future II e villa et al.	Descrever as características da vacina HPV quadrivalente oferecida gratuitamente através do sistema	Foi observado que o imunobiológico contra o HPV possui elevada eficácia (97 a 100%) nas lesões precursoras do câncer do

		único de saúde (SUS) e apresentar dados publicados sobre sua eficácia.	colo de útero. Além de promover prevenção primária dos precursores uterino, a vacina confere também a prevenção secundária do câncer invasivo cervical.
(CARVALHO et al. 2018)	Adesão a vacina do HPV entre adolescentes: revisão integrativa.	Identificar quais os fatores estão ligados a adesão do adolescente à vacinação contra o papilomavírus humano.	Os preditores de adesão a vacina foram identificados como: conhecimento sobre o risco da infecção; vacinação e seus benefícios; prevenção do câncer cervical e das verrugas genitais; atividade sexual; ter mais de 14 anos; comunicação mãe-filho sobre ISTs, contracepção e preservativos; vacinação oferecidas na escolas e recomendações de pais, professores e profissionais da saúde; segurança e eficácia da vacina.
(SILVA et al. 2018).	Conhecimento e atitude sobre o papilomavírus humano e a vacinação.	Descrever conhecimento e atitudes de meninas, mães, professores e profissionais da saúde sobre papilomavírus humano em adolescentes.	Evidenciou-se diferentes níveis de conhecimento - dúvidas e equívocos sobre o assunto. No entanto as atitudes foram favoráveis a adesão a imunização. Realidades que precisam ser problematizadas na pratica educativa dos enfermeiros.
(SANTOS et al. 2019).	Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra o papilomavírus humano em adolescentes.	Comparar efeito da aplicação de duas tecnologias educacionais sobre vacina contra o HPV em adolescentes.	A influência positiva na tecnologia educacional de enfermagem sobre vacinação contra o HPV em adolescentes foi evidenciada e teve maior benefícios comparado a tecnologia educacional do ministério da saúde.
(SORPRESO; KELLY; 2018).	HPVvacina: conhecer e aceitar para assegurar a eficácia.	Verificar a especialidade em cada território são fundamentais para prevenção do HPV, detecção precoce das lesões precursoras e ações em promoção da saúde, como educação continuada para profissionais e educação em saúde no autocuidado da população em geral das vulneráveis.	O incentivo as informações, aconselhamento e educação continuada é recomendada como uma estratégia para ampliar a aceitação da vacina a fim de sedimentar sua implantação e assegurar a eficácia na redução dos novos casos de câncer de colo do útero para o futuro.
(MOURA; CADEÇO; LUZ; 2020)	Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias.	Estimar cobertura da primeira e segunda dose da vacina HPV no Brasil.	O percentual de microrregião que alcançou a cobertura adequada foi significadamente maior para

			maior para primeira dose entre 91,8 e 159,25% independentemente de coortes.
--	--	--	---

Visto que o HPV é uma condição necessária para o câncer cervical, a vacinação contra o HPV pode reduzir a carga de doenças cervicais e lesões precursoras. A vacina pode prevenir a infecção do tipo de vírus presente na vacina, prevenindo assim o câncer cervical e reduzindo o fardo da doença. Para pessoas que nunca foram expostas ao vírus, há mais evidências de proteção e indicações (Brasil, 2015).

É evidente a importância da vacinação para a saúde. No Brasil, as vacinas são disponibilizadas na rede pública através do Programa Nacional de Imunização (PNI). Ainda assim, muitos adolescentes apresentam o cartão de vacinação em atraso, seja por esquecimento, falta de orientação ou por considerar a vacina desnecessária (VIEGAS et al, 2019).

Entre os principais fatores restritivos das práticas preventivas em relação ao câncer de colo do útero está a falta de conhecimento sobre a doença e sua prevenção, principalmente na população adolescente, considerada o grupo mais vulnerável para adquirir a infecção pelo HPV (TREVISOL et al, 2020).

Segundo SORPRESO et al., 2018, os fatores que afetam a cobertura vacinal adequada em uma determinada população são examinados em diferentes níveis socio territoriais que incluem relações políticas, comunitárias, organizacionais, interpessoais (relação pais-filhos) e intrapessoais (profissionais).

Diante do exposto, é preciso considerar que existem barreiras relacionadas ao conhecimento sobre o tema que precisam ser investigadas. Na tentativa de amenizar os efeitos desse desconhecimento, a Enfermagem poderá fortalecer e efetivar as ações de promoção da saúde, com a criação e aplicação de intervenções educativas planejadas, voltadas para a vacinação contra o HPV (SANTOS et al, 2019).

Os dados encontrados por meio de pesquisa nas bases de dados, quantidade de publicação descrita no quadro 1. Após seleção utilizando critérios de inclusão e exclusão, é notório que as seguintes publicações selecionadas foram aprofundar os descritores.

Em vista disso, compreende-se ainda que a produção deste artigo possibilitou um entendimento amplo, sobre a relevância que a imunização contra o papilomavírus humano exerce no processo de prevenção ao câncer do colo de útero, influenciando de forma positiva na redução dos números de mortes por câncer cervical.

Nesta perspectiva, destaca-se a importância do conhecimento sobre o imunobiológico pela população, evidenciando que o público independente do gênero, cultura e nível social precisa ser conscientizado sobre adesão e as demais formas de prevenção existentes contra a infecção pelo HPV.

4 CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados nessa pesquisa, podemos constatar que o HPV configura um problema de saúde pública por ser precursor do câncer cervical, com o intuito de prevenir a transmissão do HPV e assim reduzir o risco de acometimento de novos casos de câncer, a vacina contra o papiloma vírus foi inserida no calendário de imunização no Brasil com finalidade de prevenção desses agravos.

Em consideração a isso, é perceptível a significância da adesão ao imunobiológico, sendo possível identificar evidências da ação protetora da vacina HPV nos adolescentes de qualquer gênero no desenvolvimento de neoplasias e verrugas genitais.

Em virtude dos aspectos abordados, a vacina quadrivalente confere imunidade contra os principais tipos de HPV de baixo risco (HPV 6 e 11) e de alto risco (HPV 16 e 18) tornando-se eficaz na redução dos casos de câncer do colo de útero, frisando melhores resultados em pessoas que ainda não iniciaram a vida sexualmente ativa.

É imprescindível que todos se conscientizem da importância de aderir a vacina de forma que não comprometa a sua eficácia, salientando que o exame Papanicolau deve continuar a ser utilizado na detecção do vírus. A incorporação da vacina complementa as demais ações preventivas do câncer do colo do útero sendo de suma importância para agravos no futuro.

REFERÊNCIAS

INCA. Ministério da Saúde. Prevenção do câncer do colo do útero, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado/prevencao>. Acesso em: 12 set. 2020.

BATISTA, Aimée Denzeler et al. Conhecimento do papilomavírus humano e do teste de Papanicolaou entre universitários brasileiros: rev. assoc. med. bras. vol.65 no.5 são paulo maio de 2019 epub 03 de junho de 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302019000500625&lang=pt. Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe técnico sobre a vacina papilomavírus humano (HPV) na atenção básica, 2014. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/26/Informe-Tecnico-Introducao-da-vacina-HPV-18-2-2014.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

NUNES, Chaline Barbosa de Laia; ARRUDA, Kimberly Marques; PEREIRA, Théa Nobre. Apresentação da eficácia da vacina hpv distribuída pelo sus a partir de 2014 com base nos estudos future i, future ii, e villa et al.s humano e do teste de Papanicolaou entre universitários brasileiros. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302019000500625&lang=pt. Acesso em: 17 set. 2020.

CARVALHO, Ayla Maria Calixto de et al. Aderência à vacina do hpv entre adolescentes: revisão integrativa. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072019000100507&lang=pt. Acesso em: 07 out. 2020.

SILVA, Priscila Mendonça Carneiro da et al. Conhecimento e atitude sobre o papilomavírus humano e vacinação. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452018000200209&lang=pt. Acesso em: 07 out. 2020.

SANTOS, Aliniana da Silva et al. Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes. 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217886502019000100310. Acesso em: 23 out. 2020.

SORPRESO, Isabel Cristina Esposito et al. Vacina HPV: conhecimento e aceitação para garantir a eficácia. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822018000100001. Acesso em: 04 nov. 2020.

MOURA, Livia de Lima et al. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rbepid/2021.v24/e210001/>. Acesso em 08 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. PNI-Programa Nacional de Imunizações - Boletim Informativo Vacinação contra HPV, 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/28/Boletim-informativo.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.